

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Maria Teresa da Silva

Patrimônio Histórico e Musical: apontamentos sobre a obra “Serra da Boa Esperança”, de Lamartine Babo

JUIZ DE FORA
2019

Maria Teresa da Silva

Patrimônio Histórico e Musical: apontamentos sobre a obra “Serra da Boa Esperança”, de Lamartine Babo

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Comissão Avaliadora da Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a M.^a Carmem Lúcia Altomar Mattos

JUIZ DE FORA
2019

DEDICATÓRIA

Este trabalho será dedicado ao Senhor Bom Deus e a todos que me apoiaram com atitude positiva, acreditando na minha capacidade de estudar e assimilar o conteúdo do curso. Grande parte deste objetivo devo aos meus colegas de curso que nunca me deixaram desistir que por mais difícil que seja, em especial ao Marcos Antônio de Andrade que é além de companheiro, foi amigo em todas as horas.

RESUMO

A educação patrimonial atua como um mecanismo essencial para aumentar a conscientização dos educandos sobre a importância da preservação de seus bens culturais e clareamento mental. A sensibilização de toda sociedade sobre educação patrimonial, torna-se um instrumento agregador da memória coletiva. Conhecer a história patrimonial através da música de Lamartine Babo “Serra da Boa Esperança” fará com que os estudantes conheçam e valorizem o patrimônio histórico e cultural, pois, “ninguém valoriza aquilo que não conhece”. Incentivar uma nova postura com visitas aos bens patrimoniais tombados pelo IPHAN, resgatar o respeito da preservação de forma prazerosa.

Palavras chave: Arte; Patrimônio Cultural; Música; Ensino de Arte.

INTRODUÇÃO

O eixo norteador deste trabalho é desenvolver o conhecimento sobre patrimônio histórico e cultural do município de Boa Esperança e sua conservação. Preservar esses bens para as gerações futuras, para que possam usufruir desta herança através de testemunhos do passado e compreendam o processo de desenvolvimento da identidade do município.

Conscientizar a população sobre a importância do resgate histórico dentro do contexto escolar através da música de Lamartine Babo “ Serra da Boa Esperança”. O processo de reconhecimento do teor artístico da canção e do histórico social da época abrangendo saberes do compositor que se destacou em âmbito local, regional e nacional.

Uma educação de qualidade valoriza o patrimônio cultural e o professor como mediador do conhecimento, ao assumir a arte e a cultura como aprendizado no estabelecimento de ensino, assume compromissos diversos, elaborando proposições pedagógicas, inter-relações artísticas, estéticas e interdisciplinares junto aos alunos.

Neste panorama, o educando precisa ser agente crítico e ativo do conhecimento e participar das atividades de forma autônoma apreendendo de forma inovadora e empreendedora a realidade que o cerca, interagindo o conhecimento adquirido em sala de aula e contextualizando com a realidade acerca dos bens materiais e imateriais existentes em seu município, em seu estado e em seu país.

Segundo Ferraz e Fusari, (2001) a educação propicia o aprendizado, produz formas de expressão e comunicação e governa noções sobre a arte e a cultura em geral.

"Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artísticos (artesanato, objetos, design, audiovisual, etc.), o estudante amplia a sua concepção da própria arte e aprende a dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas acima de tudo, possibilitam-lhes a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas e culturais, e compreender que existe uma poética individual dos autores e diferentes modalidades de arte, tanto eruditas como populares." (FERRAZ e FUSARI, São Paulo: Cortez, 2009, p. 19)

É com este pensamento que a maior finalidade deste estudo é promover o conhecimento por parte dos alunos das redes de ensino pública e privada, sensibilizando-os da importância da valorização do Patrimônio Histórico e Cultural possibilitando uma nova postura a respeito da preservação, de forma prazerosa sobre os bens patrimoniais de nossa cidade, destacando a criativa história da música “Serra da Boa Esperança”.

A intenção é divulgar neste trabalho de conclusão de curso, a história da composição do samba canção “Serra da Boa Esperança”. Os alunos terão a oportunidade de adquirir conhecimentos generalizados social e culturalmente, conscientizando-os de que a escola é o lugar para fazer experiências, gerar questionamentos e trocar saberes, para posterior multiplicação da arte na própria comunidade.

O MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA – MINAS GERAIS

Boa Esperança está localizada no sul de Minas Gerais no circuito das águas, com cenário paradisíaco, delimitada à sudoeste pela Serra e pelo Lago dos Encantos. A Serra emoldura parte da cidade e também o Lago. Esse cenário inspirou vários artistas e compositores que foram atraídos para a região para participar do Festival Nacional da Canção que completa em setembro de 2019 sua quadragésima nona edição. Neste festival participa, a cada ano, compositores de todas as regiões do Brasil, enriquecendo e valorizando o nosso patrimônio cultural que resgata os resquícios dos grandes festivais nacionais.

Merece destacar a Associação dos Artesãos “Arte da Serra”, que desenvolve trabalhos manuais como pintura, bordados, esculturas, restauração e resgate do artesanato do período colonial.

Desta forma, a cidade de Boa Esperança tornou-se uma cidade turística que polariza cidades brasileiras para desfrutar das maravilhas do nosso patrimônio.

O CONTEXTO PATRIMONIAL DE BOA ESPERANÇA – MG

Consideramos patrimônio histórico bens materiais ou naturais que tem relevância na história de determinada comunidade ou sociedade. Podem ser representados através de prédios, esculturas, igrejas, praças, ou até mesmo parte de uma cidade, por exemplo, o centro histórico. Tal conceito começou a existir a partir do século XIX após a Revolução Francesa (1789).

Esses patrimônios foram bens construídos e desenvolvidos ao longo do tempo pela sociedade. Estão ligados com a identidade local e representam fontes de pesquisas no contexto atual. Através do patrimônio histórico é possível conhecer a história e tudo que está a sua volta. Por esse motivo existe o órgão que objetiva a conservação e preservação destes bens.

Sendo assim, o patrimônio histórico compõe um conjunto de manifestações que carregam aspectos simbólicos.

Segundo o Decreto Lei n.º 25 de 1937:

“Art. 1.º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer

por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico."

No Brasil, o órgão responsável pelos patrimônios históricos é o IPHAN, originado nos anos 30, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cuja finalidade é defender, compreender as diversas manifestações e produções culturais, tais como bens móveis, imóveis e o Patrimônio Cultural Imaterial, como é o caso da música “Serra da Boa Esperança”. Esta é um exemplo de harmonia tão importante na cultura dorense, entre o passado e o presente, tendo como pano de fundo a história e a atmosfera lúdica da época. É necessário conhecer e saber que naquela herança cultural estão nossas raízes, nossa história e nossas memórias.

Segundo a professora Valéria Alencar 2008, pag 67, é preciso problematizar o conceito de patrimônio histórico e artístico, a chamada cultura hegemônica sobre patrimônio, e destaca a necessidade de refletir até onde a tradição tornada patrimônio nos representa. Aponta também que somos convocados a “ lutar pela valorização do patrimônio que nos representa, a nós e aos nossos alunos, pois da identidade caminhamos em direção à alteridade. ”

A maior finalidade deste estudo é promover o conhecimento por parte dos alunos das redes de ensino pública e privada, sensibilizando-os da importância da valorização do Patrimônio Histórico e Cultural. Este estudo vai possibilitar uma nova postura a respeito da preservação, de forma prazerosa sobre os bens patrimoniais de nossa cidade, destaca-se assim a criativa história da música “Serra da Boa Esperança”.

A intenção é divulgar esta música junto aos jovens e adultos para que eles a conheçam, pois embora ela seja divulgada nos meios musicais, poucas pessoas da própria cidade a conhecem.

HISTÓRIA DA CANÇÃO

Reportando ao Rio de Janeiro, onde um compositor de grande sucesso, chamado Lamartine Babo, que acabara de compor a música “O teu cabelo não nega, mulata”, e os diversos hinos de times de futebol cariocas. Conhecido por todos, pois participava do filme “Aló, Aló, Brasil, com Carmem Miranda. Embora fosse um artista consagrado, um músico genial e muito admirado, não tivera sorte com seus

relacionamentos amorosos, viveu momentos de tristeza por ter sido abandonado por Alda, sua noiva.

Nos anos 30, o auge da comunicação era feito através de cartas e foi no meio a tantas que Lamartine recebia, uma lhe chamou atenção porque tinha selo de Dores de Boa Esperança – Minas Gerais. Com caligrafia bem desenhada, era assinada por “Nair Pimenta de Oliveira”. Separou-a para ler em seu quarto quando tivesse chegado em casa. Sentiu grande emoção ao lê-la afirmando que nunca havia recebido uma carta de mulher, tão bem escrita, pois julgava que as mulheres de seu convívio não seriam tão boas escritoras. Havia encontrado finalmente uma mulher inteligente, culta e merecedora de toda atenção que um homem poderia dedicar.:

Lamartine respondeu gentilmente em versos segundo o livro Caro Lalá:

“...Sua carta foi um calmante para minha inquietude, um bálsamo para minha solidão...Ela entrou na intimidade do meu salão azul interior, salão pobre, sem divã, sem móveis luxuosos, sem luminárias...tocando meus sentimentos, provocando ressonância na ótima acústica do meu coração. (MOREIRA, Juarez. pp16.17,2014)

Lamartine com toda sua sensibilidade de poeta, era graduado em Letras, escolhia as palavras para impressionar Nair:

“...Eu, meu pensamento e minha consciência, ficamos sensibilizados com a sua visita tão fora das normas ordinárias. Foi um raio de luz a iluminar meu recanto humilde de uma janela só...Foi um espetáculo inédito, o eco vocabular de sua carta que, espero, possa continuar sempre, numa série interminável, embelezando os dias meus, encantando uma plateia enorme, entusiasta, que sou eu multiplicado milhares de vezes, egoisticamente...” (MOREIRA, Juarez.pp.17,2014)

Iniciou-se assim, entre os dois uma correspondência que durou mais de um ano. Se Lamartine escrevia em prosa, Nair respondia em prosa; se ele escrevia em versos, ela respondia em versos, encantando cada vez mais o poeta. Lamartine a cada dia ficava mais interessado, e em seu íntimo imaginava quem seria aquela que fizera despertar um amor há tempos adormecido em seu coração.,

Lalá, como era chamado Lamartine, ao receber mais uma das cartas de Nair exclamou: “essa mulher não existe, queria ter asas para voar e encontrá-la nas montanhas de Minas Gerais. Como são belas suas palavras”!

“...Não sei como lhe agradecer pela amável acolhida a minha despretensiosa missiva. Nunca supus que minhas frases capengas e

anêmicas pudessem provocar tamanha ressonância na ótima acústica do seu coração. Eu pensava que esse “salão pobre” sem divã, sem luminária não se impressionasse com a minha visita modesta, visita sem convite e sem apresentação, visita intrometida, de penetra como se diz vulgarmente. Como deve ser agradável esse recanto humilde de uma janela só e um vaso de saudades. Surpreendeu-me agradavelmente saber que você, seus pensamentos e sua consciência ficaram sensibilizados com a minha visita tão fora das normas ordinárias. Espero que na próxima missiva você me envie um retrato seu e mais alguns retratos de sua alma”. (MOREIRA, Juarez.pp.28,2014)

Em sua segunda carta, Nair pedira uma foto de Lamartine, que, receoso por sua aparência, respondeu humoradamente:

“...Enquanto não encontro um fotógrafo milagroso para caprichar no meu retrato – síntese do feio – vou enviando-lhe uma série de retratos da minha alma e peço-lhe humildemente que você me envie as pérolas literárias de sua pena, as joias deslumbrantes que brotam da sua inteligência privilegiada...Escreva-me sempre para alegrar o meu salão azul carente de amor e ternura. (MOREIRA, Juarez.pp.32.pag.2014.)

O poeta estava apaixonado e imaginou Nair ao seu lado, e suas músicas eram inspiradas nela. Passado algum tempo sem receber resposta de sua última carta, Lamartine demonstrava ansiedade e insegurança, até que recebeu a última carta onde Nair dizia que aquele amor seria um sonho impossível, pois iria se casar com um primo, para fazer gosto a seus pais.

“ Sua última carta, aquela que entoava uma belíssima ode aos olhos de Nair serão sempre, para você, uma interrogação, uma esperança inalcançada...Uma sina profundidade do infinito. Tudo não passa de um sonho impossível, por mais admiração e apreço que sinto, jamais poderei ser sua, estou de mudança para São Paulo e prometida em casamento. Em breve assumirei um compromisso definitivo por toda a minha vida. Assim, com o coração em prantos e angustiado pela incerteza, despeço-me na esperança de um dia poder encontrá-lo.” (MOREIRA, Juarez.pp.38.pag.2014)

O que começou com uma simples missiva, terminara do mesmo jeito. Era o fim de uma história de amor que morria naquele momento.

Depois de um ano, para surpresa do compositor, recebe outra carta de Dores da Boa Esperança e numa mistura de decepção e curiosidade percebeu que esta não era assinada por Nair, mas por Carlos Alves Netto.

“Caríssimo Lalá, tomo a liberdade de tratá-lo assim, dada a admiração e simpatia que nutrimos carinhosamente pelo magnífico artista de grande sensibilidade e sentimentos nobres, os versos que canta encantam, nos diversos cantos, os corações sensíveis, apaixonados primeiramente pela vida e por tudo aquilo que ela de melhor nos proporciona. Tenho a honra de convidá-lo para abrilhantar o grande baile que marcará para sempre a

história da querida Dores da Boa Esperança, onde lançaremos para Minas Gerais, quiçá para o mundo, o Bando dos Tangarás. Sua presença muito nos honrará.” (MOREIRA, Juarez.pp.44,2014)

Lamartine viu ali oportunidade de ir a Minas Gerais para encontrar Nair, cuja finalidade era acabar com o casamento por ela antes relatado. Respondeu a Carlos Netto aceitando o convite e começou os preparativos para a viagem.

Finalmente chegou o dia da viagem. Lalá foi imaginando como seria o seu encontro com a amada. Cenas guardadas com cuidado durante o período em que correspondiam, as quais esperava viver nos próximos dias.

Na subida da Serra da Mantiqueira, ficou deslumbrado com a paisagem: quedas d'água e florestas preservadas e belíssimas pontes até chegar a Três Pontas onde pernitoiu. Seguiu viagem no outro dia para a tão sonhada Dores de Boa Esperança, acompanhado de Carlos Netto e seus amigos. A química entre Lamartine e Carlos Netto foi instantânea, que até pareciam velhos conhecidos.

Dores da Boa Esperança recebeu Lamartine Babo com fogos e bandeirinhas, como era costume na época, e no meio a tantas moças bonitas ele ficou se perguntando: qual delas é a Nair?

Carlos Netto, carinhosamente chamado por Caro, levou Lalá para o hotel de sua família, Hotel do Português, onde era esperado com um almoço cheiroso e convidativo, feito por Sá Donana, sua mãe. Caro dedicava toda atenção ao ilustre convidado e quando não estava presente, suas irmãs Lalinha e Branca o acompanhavam pelos passeios à cidade, onde ele conheceu lugares e autoridades.

Depois de vários dias na cidade, sem encontrar Nair, Lamartine começa a desconfiar que existe alguma coisa errada, pois a única Nair que conhecera foi uma sobrinha de Carlos, menina de apenas nove anos de idade.

Chegou o dia do grande baile, inauguração do conjunto musical “Bando dos Tangarás”. Os integrantes vestidos a caráter e os convidados todos de ternos e vestidos de gala. Estavam radiantes e o baile teve abertura ao som de uma valsa de autoria do compositor homenageado. Depois de dançar com as diversas jovens presentes, Lamartine perguntou a Nicinha se existia em Dores alguma poetisa ou escritora na cidade? Esta lhe contou que quem escrevia as cartas com o pseudônimo Nair era Carlos Netto. Com uma mistura de angustia e desilusão, Lalá

não queria acreditar que fora enganado, que entregara seu coração a uma jovem e esta nunca existiu.

Caro disse:

“ Eu escrevia as cartas, meu amigo, eu tenho um apreço muito grande por você e a minha intenção era conseguir retratos autografados para minha coleção. Como você não atendia ao meu pedido, usei essa artimanha. Foi aí que tudo começou. Me desculpe, não esperava que chegasse a esse ponto. (MOREIRA, Juarez, pp.86,2014)

Embora constrangido, a decepção de Lamartine durou pouco muito tempo, porque ele também se afeiçoou a Carlos Netto e disse que gostava muito dele e de todos com quem tinha convivido por este tempo.

No outro dia eles se encontraram no jardim da igreja matriz onde Lamartine olhava para a serra e escrevia a letra de uma canção. Carlos Netto, posteriormente batendo em uma caixinha de fósforo colocou a música. Combinaram então, fazer um piquenique na serra no outro dia. Dentro do caminhão que os levou, foram cantando o samba canção que hoje leva o nome do nosso município para todo o Brasil.

SERRA DA BOA ESPERANÇA (Lamartine Babo)

Serra da Boa Esperança
Esperança que encerra
No coração do Brasil
Um punhado de terra
No coração de quem vai
No coração de quem vem
Serra da Boa Esperança
Meu último bem.

Parto levando saudades
Saudades deixando
Murchas caídas na Serra
Lá perto de Deus
Ó minha Serra eis a hora
Do adeus ,vou-me embora
Deixo a luz do olhar no teu luar
Adeus!!
Levo na minha cantiga
A imagem da serra

*Sei que Jesus não castiga
Um poeta que erra
Nós os poetas erramos
Porque rimamos também
Os nossos olhos nos olhos
De alguém que não vem!*

*Serra da Boa Esperança
Não tenhas receio
Hei de guardar tua imagem
Com a graça de Deus
Ó minha serra, eis a hora
Do adeus, vou-me embora
Deixo a luz do olhar
No teu luar,
Adeus*

MANUSCRITO DE LAMARTINE BABO

São lembranças de relevante importância 2 cartas que encontram-se na Casa da Cultura da cidade, cuja doação foi feita pelo próprio Carlos Alves Netto. Uma das cartas contém duas folhas e outra três folhas. Essas cartas foram escritas por Lamartine Babo em 1936, no Rio de Janeiro. São os únicos documentos originais, prova viva de um acontecimento inusitado do relacionamento de Lamartine e Carlos Netto, Lalá e Caro, que se tornaram grandes amigos depois deste episódio. Com um grande sentimento de perda foi constatada a destruição das demais correspondências.

Em 1997, houve o tombamento das valiosas cartas através do Decreto Municipal nº 527 de 21/08/97, no livro de Tombo nº 002/97 para que a atual e futuras gerações possam visualizar concretamente esse relato.

“ MONUMENTO A LAMARTINE BABO”.

No centenário de Boa Esperança, ano de gestão do então prefeito José Lourenço Leite Naves, a escultora Leda Sel Sin Dei Gontijo, presenteou a cidade com uma obra feita de fiber glass, fibra de vidro de carrocerias de carros de corrida, casco de lanchas de competição e algumas naves espaciais. A escultura tem forma de violão, e junto das cordas, fica o rosto de Lamartine, em bronze, e nas laterais uma forma vazada esboça um violão, sustentado por um suporte de concreto. A base atualmente é um quadrado de granito e a cor foi descaracterizada porque foi mudando com o passar do tempo, devido a diversas pinturas inadequadas feita por pessoas sem conhecimento. O monumento fica localizado à Av. Marechal Floriano Peixoto, onde o artista e a cidade estarão imortalizados.

Este monumento representa o agradecimento do povo Dorense ao artista carioca que elevou o nome da cidade através do samba-canção “ Serra da Boa Esperança” no Brasil e no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo é o resgate de um patrimônio histórico cultural que através da música se faz presente no meio em que vivemos, sendo uma peça importante a ser conservada pois faz parte da nossa história e refere-se a um comportamento da época

A música faz parte de um universo que une as pessoas, promove o desenvolvimento e transformação social e artística, desenvolvendo o intelecto de alunos independente da idade e da posição que este ocupa na sociedade. Este samba canção não poderia ser diferente, pois une pessoas em grupos de teatro com peças sobre Cacá e Lalá. Juntou vários escritores que contaram este episódio, cada um a sua maneira, escritores que vão divulgar a cidade e toda sua cultura musical e turística. Gerações futuras irão usufruir desta herança, que através de testemunhos do passado compreenderão o processo de desenvolvimento da identidade do município.

Visitas à serra também farão parte do processo criativo dos estudantes, que com certeza, serão incentivados a sentir poeticamente toda sedução da letra da música, pois terão contato com a própria serra, com a rica fauna, flora e magníficas cachoeiras.

A educação além de ser constituída de letras e números é também de notas musicais. É necessário que esta percepção seja passada aos alunos para que estes desenvolvam um olhar, uma vivência musical, com sensibilidade para que possam não apenas falar sobre música, mas vivê-la dentro e fora da sala de aula. Quando o estudante se ambienta com notas musicais, sendo estas usadas como instrumento de transformação do ser humano, este aluno está propenso a aceitá-la como parte de sua trajetória de vida. “Eu vi a manhã pousada em cima de uma pedra! Isso não mudará a feição da natureza?” (BARROS, de Manoel .Ed. Record, p. 75)

A feição da natureza foi mudada para Lamartine Babo naquela manhã em que olhou para Serra e compôs a música” Serra da Boa Esperança” Mudou a natureza de um amor, de uma mentira, de muitas jovens e de uma cidade.

A expressão reta não sonha.
Não use o traço acostumado.

A força de um artista vem das suas derrotas.
Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transver.
É preciso transver o mundo. (BARROS, de Manoel .Ed. Record, p. 75)

Tal qual o poema de Manoel de Barros, é necessário transver o meu mundo, minha cidade, minha serra, que inspirou o poeta e este nos deixou um belo legado que enobrece Boa Esperança mundo afora.

REFERÊNCIAS

PINTO, Áurea Netto. **Serra da Boa Esperança**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1969. 219p.

MAIA, Rander. **Breve Histórico da Boa Esperança e da Igreja Matriz N.Sra. das Dores**. VBR Artes Gráficas, 2013. 48 pag.

Prefeitura de Boa Esperança - MG – 2019 (site institucional)

FIGUEIREDO J.N. **Origem Histórica de Boa Esperança** – MG ,2004,96pag

OLIVEIRA, Jane Marilda. **Em Torno da Mesa**. PRISMA – Grupo de Ação Educacional. 1999,45pag.

MOREIRA, Juarez. **Caro Lalá**. CRIA Editora 2014, 97pag.

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NETTO, Carlos Alves. **Peça teatral**, 1991.